

EP-082

USO DE APLICATIVO MULTIPLATAFORMA DE MENSAGENS EM PANDEMIA COVID 19



Jaqueline Forestieri Bolonhez, Ana Cristina Medeiros Gurgel, Maria Gabriela Lopes, Beatriz Medeiros Gurgel, Luiz Felipe Blanco

Hospital Bom Samaritano de Maringá, Maringá, PR, Brasil

Introdução: Identificado pela primeira vez na década de 60, os coronavírus são RNA vírus que habitam uma variedade de animais. O novo coronavírus (SARS-COV2), causador da doença COVID-19, detectado em dezembro de 2019 em Wuhan, China, apresentou rápida disseminação mundial. No Brasil o primeiro caso confirmado ocorreu em fevereiro, e já soma mais de 100 mil mortos pela doença.

Objetivo: Demonstrar a importância do uso do aplicativo multiplataforma de mensagens (WhatsApp) na pandemia do coronavírus, utilizado na instituição Hospital Bom Samaritano de Maringá/PR, no plano de contenção da doença em Unidade de Terapia Intensiva Respiratória desenvolvida para pacientes suspeitos e confirmados COVID-19.

Metodologia: Em 18 de Março de 2020 o primeiro caso de coronavírus foi confirmado na cidade de Maringá/PR, somando-se até o momento mais de 7 mil casos confirmados e 130 óbitos. Dado o aumento significativo de casos ao longo dos meses, fez-se necessário a formulação de planos de contingência na instituição. Inicialmente, foi realizado a abertura de uma UTI Respiratória para triagem de pacientes suspeitos e internação de suspeitos e confirmados que necessitassem maior cuidado e monitorização. Como método para discussão de casos, um “grupo” no aplicativo multiplataforma de mensagens foi aberto, onde incluía-se os plantonistas da UTI, um intensivista, um nefrologista, uma infectologista e uma pneumologista. Diariamente, cada paciente triado como suspeito ou confirmado na unidade, era prontamente discutido e avaliado pelos especialistas em conjunto com o plantonista, com o objetivo garantir todo suporte necessário ao paciente.

Resultados: Com o uso do aplicativo, todos os casos suspeitos foram analisados por uma equipe multidisciplinar. Pacientes que apresentavam fatores que necessitassem internamento, tiveram tratamento integral e cuidado diário da equipe. Os plantonistas tiveram apoio total da equipe, 24 horas por dia, permitindo maior segurança nas condutas tomadas frente a uma doença que ainda não possui tratamento definido.

Discussão/Conclusão: Tendo em vista a pandemia do coronavírus, que mesmo após 10 meses do primeiro caso em Wuhan não apresenta tratamento definido ou vacina, o uso do aplicativo para discussão de casos permitiu cuidado integral ao paciente, discussões de caso com equipe multidisciplinar e trouxe maior segurança aos plantonistas e equipe quanto as condutas definidas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101160>

EP-083

EXPERIÊNCIA DE SERVIÇO ESPECIALIZADO EM CIRURGIA ORTOPÉDICA NA MANUTENÇÃO DAS CIRURGIAS ELETIVAS ESSENCIAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19



Priscila Rosalba Oliveira, Vladimir Cordeiro Carvalho, Telma Patricia Guergui, Cristiane Romero Pimentel, Leoncio Batista Neto, Daniella Lins Neves, Alessandra Fatima Sousa, Adriana Araujo Sicoli, Alice Rosa, Ana Lucia Munhoz Lima

Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD), Brasil

Introdução: A pandemia de COVID-19 causou importantes impactos na assistência a saúde. As medidas necessárias para o seu controle e realocação dos recursos hospitalares incluíram o cancelamento de parte considerável dos procedimentos cirúrgicos. A manutenção dos procedimentos urgentes e eletivos essenciais, no entanto, foi necessária de forma a evitar prejuízo ao quadro clínico dos pacientes.

Objetivo: Descrever a experiência de um hospital ortopédico de referência na manutenção desses procedimentos durante o pico da pandemia do COVID-19 em São Paulo e avaliar o impacto das medidas de triagem e controle de transmissão intra-hospitalar (IH) do SARS-CoV-2.

Metodologia: Estudo retrospectivo descritivo dos procedimentos cirúrgicos realizados de 01/04 a 31/07/2020. A classificação dos procedimentos seguiu a “Classificação das Cirurgias durante COVID-19” proposta pelo Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Os pacientes foram avaliados imediatamente antes da admissão hospitalar para pesquisa de sinais e sintomas compatíveis com a infecção pelo SARS-CoV-2 neles ou em contactantes domiciliares nos últimos 14 dias. A definição de COVID-19 seguiu os critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde. Para vigilância da transmissão IH, foi realizada busca ativa através de visitas diárias durante a internação e de busca fonada específica para detecção de casos de COVID-19 14 dias após a alta. Os critérios de definição de infecção IH pelo SARS-CoV-2 seguiram a Nota Técnica (NT) 07/2020 da ANVISA. As medidas de controle da sua transmissão seguiram as indicações das NT 04/2020 e 07/2020 da ANVISA.

Resultados: Durante esse período, foram realizados treinamentos contínuos para a equipe assistencial sobre as medidas de controle de transmissão do SARS-CoV-2, totalizando 2500 colaboradores treinados. Foram realizados 1293 procedimentos cirúrgicos, 1192 classificados como eletivos essenciais e 101 como urgentes, sendo as cirurgias de coluna foram as mais frequentes (46%). Houve cancelamento de 25 procedimentos devido presença de sinais ou sintomas compatíveis com COVID-19 no pré-operatório. Apenas um caso de COVID-19 foi detectado no pós-operatório, com início dos sintomas 24 horas após a internação. Nenhum caso de transmissão IH foi detectado.